**IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA PROATIVA NA SÍNDROME DA DISFUNÇÃO COGNITIVA EM CÃES E GATOS REVISÃO DE LITERATURA**

Nayara Luiza Tavares Moraes¹, Maria Elizabeth Corrêa Jankovitz¹, Maria Cristina Nobre e Castro³

1. Graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ.
2. Professora Associada do Departamento de Patologia e Clínica Veterinária da Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ

E-mail: nayaraluiza@id.uff.br, mecjankovitz@id.uff.br, mc\_nobre@id.uff.br

A presença de cães e gatos nos lares brasileiros é cada vez mais expressiva. No ano de 2019, foram estimados cerca de 55 milhões de cães e 25 milhões de gatos no país. Somado a isto, sabemos que a expectativa de vida desses animais tem aumentado consideravelmente graças à boa nutrição e cuidados médicos, tornando a população idosa de cães e gatos uma realidade cada vez mais comum. A diferenciação entre as alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento das que são patológicas é um desafio para o médico veterinário. É comum que os tutores não reconheçam alterações sutis no comportamento de seus animais e, por isso, não reportem aos clínicos. Isso dificulta o diagnóstico precoce de doenças neurodegenerativas, como a Síndrome da Disfunção Cognitiva (SDC) e desfavorece intervenções em estágios iniciais da doença. A SDC consiste no declínio lento e progressivo das habilidades cognitivas, sendo semelhante a Doença de Alzheimer. Caracterizada por alterações comportamentais sem uma causa médica definida, a SDC afeta cães e gatos idosos e a prevalência aumenta com o avanço da idade. Outras doenças e distúrbios comportamentais, como ansiedade, doença renal crônica, doenças osteoarticulares e neoplasias, podem causar sinais clínicos semelhantes aos observados na SDC e devem ser considerados como diagnósticos diferenciais. Apesar do diagnóstico definitivo de SDC ser realizado apenas por meio de exame histopatológico *post-mortem,* um diagnóstico presuntivo pode ser alcançado pelo histórico, anamnese, sinais clínicos e ressonância magnética. Para tal, se faz necessária uma abordagem diagnóstica proativa em busca de um histórico médico e comportamental completo. Como método de avaliação, os sinais de SDC em cães são resumidos pelo acrônimo DISHA, que também pode ser aplicado em gatos. Esse acrônimo refere-se a: desorientação (D); alterações na interação com proprietários, outros animais e ambiente (I); distúrbios do ciclo sono-vigília (S); perda do treinamento ou comportamentos aprendidos, como usar a caixa de areia (H, do inglês “*housetraining*”); e alterações no nível de atividade (A). Questionários baseados no DISHA geralmente são utilizados para obter tais informações, gerando pontuações que classificam os animais como normais, em risco ou com diagnóstico presuntivo de SDC. Essa abordagem proativa na investigação da SDC é de suma importância para detectar precocemente as alterações e instituir medidas preventivas para impedir ou retardar o declínio cognitivo.

Referências

ABINPET. Mercado Pet Brasil 2019. Disponível em: < <http://abinpet.org.br/mercado/> > Acesso em: 16 de out. de 2020.

DEWEY, C.W; DAVIES, E.S.; XIE, H.; WAKSHLAG, J.J. Canine Cognitive Dysfunction: Pathophysiology, Diagnosis, and Treatment. *Vet Clin Small Anim*, p. 1-23, 2019.

LANDSBERG, G.M.; NICHOL, J.; ARAUJO, J.A. Cognitive Dysfunction Syndrome: A Disease of Canine and Feline Brain Aging. *Vet. Clin. Small Anim*., v. 42, n.4, p.749-768, 2012.

.

SALVIN, H.E.; MCGREEVY, P.D.; SACHDEV, P.S.; VALENZUELA, M.J. The canine cognitive dysfunction rating scale (CCDR): a data-driven and ecologically relevant assessment tool. *The Veterinary Journal*, v.188, n.3, p. 331-336, 2011.

LANDSBERG, G.; DENENBERG, S.; ARAUJO, J. Cognitive Dysfunction in cats: A syndrome we used to dismiss as ‘old age’. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, n.12, p. 837-848, 2010.